

Os diferentes caminhos percorridos na aquisição da fonologia do português*

G. A. Rangel – PUCRS

PUBLICAÇÃO EDIPUCRS

- VIANNA, Tyrteu Rocha. **Saco de Viagem**. 1993, 112p. Poesias. Em co-edição com IEL.

Os pedidos deverão ser encaminhados à:

EDIPUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33
Caixa Postal 1429
90619-900 PORTO ALEGRE - RS/BRASIL
Fone/FAX: (051) 320.35.23
<http://ultra.pucrs.br/edipucrs/>
E-mail edipucrs@music.pucrs.br

O presente trabalho é uma pesquisa longitudinal de aquisição da fonologia normal por quatro crianças, duas meninas e dois meninos, com idade de 1;6 (um ano e seis meses) até 3;0 (três anos).

Os dados de fala das crianças que compõem a amostra foram obtidos através de entrevistas espontâneas, na casa dos informantes, enquanto a criança interagia com um dos pais – em geral a mãe – numa situação de brinquedo. As entrevistas foram registradas em fitas de vídeo e fitas cassete, num intervalo que variou de sete a quinze dias.

Os dados foram transcritos foneticamente, utilizando o Alfabeto Fonético Internacional, numa transcrição fonética ampla.¹

Durante a aquisição da linguagem, as crianças têm opções de escolher determinados caminhos a seguirem quando da aquisição dos componentes da gramática. No componente fonológico essa variação também é evidenciada, através das escolhas por determinados sons e estruturas.

* Este trabalho é uma parte da dissertação de Mestrado, defendida em janeiro de 98. Agradeço a Cátia Fronza pela revisão das transcrições.

Tabela 1
Inventário fonológico dos sujeitos ao início das observações

Sujeitos	Inventário Fonológico													tot							
Ana	p	b	t	d	k	g	#	#	s	-	*	#	m	n	-	l	-	-	-	-	10
Tatiana	p	b	t	d	k	#	#	-	*	*	*	*	m	n	#	l	-	*	-	-	8
João	*	*	t	*	#	#	*	*	*	*	*	*	m	n	*	#	*	*	*	*	3
Rafael	*	*	t	#	#	#	*	*	*	*	*	*	m	n	*	#	*	*	*	*	3

Obs.: O (*) indica som sem possibilidade de ocorrência e (-) a não-realização do som. O símbolo (#) indica realização que não alcançou o mínimo necessário para fazer parte do inventário: 2 ocorrências em palavras diferentes.

Como se pode notar, pelo inventário fonológico inicial, é possível perceber algumas diferenças individuais. A primeira, a nítida diferença entre as possibilidades de ocorrência dos sons entre os sujeitos. No sistema das meninas há possibilidades para quase todos os sons, o mesmo não ocorrendo no sistema dos meninos.

Tabela 2
Inventário fonológico dos sujeitos ao final das observações

Sujeitos	Inventário Fonológico													tot						
Ana	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	-	#	m	n	ñ	l	λ	-	-	15
Tatiana	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	š	Z	m	n	ñ	l	λ	r	R	19
João	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	š	-	m	n	ñ	l	λ	r	R	18
Rafael	p	b	t	d	k	g	f	v	s	z	š	Z	m	n	ñ	l	λ	-	R	18

Pelo inventário fonológico final, também é possível se observar algumas preferências. Por exemplo, Ana Paula não tem, ainda, aos três anos, alguns sons considerados [+ contínuo], como [š, Z, r, R]. Já em relação à Tatiana, pode-se perceber que conseguiu dominar todos os traços e está com o inventário fonológico completo.

Entre os meninos, pode-se ressaltar a opção entre /Z/ e /r/. Ou seja, João não tem em seu inventário fonológico realizações para o fonema /Z/. Já Rafael, não tem no sistema realização de /r/. Para os dois meninos, o problema está no traço [+contínuo].

Considerando o contraste de vozeamento, percebeu-se, em especial nas meninas, que não há problemas até mesmo porque, desde as primeiras entrevistas, há a distinção de ponto e também de vozeamento. Quanto aos meninos, demonstraram apresentar primeiro a distinção de ponto.

Quanto à classe das plosivas, observa-se que primeiramente foram adquiridas as consoantes surdas. O contraste [±voz] estabele-

leceu-se primeiro nas consoantes [coronais] no sistema de Rafael, e nas [labiais] e [coronais] no sistema de Ana Paula, Tatiana e João. O contraste [voz] foi adquirido por último nas consoantes [dorsais].

Na classe das fricativas, o contraste [±voz] estabeleceu-se primeiro nas coronais com valor de traço [+ anterior]. Quanto às fricativas coronais com valor de traço [-anterior], João não demonstra ter estabelecido esse contraste, pois até o final do período observado não havia em seu a fricativa /Z/. Já no sistema de Ana Paula, é possível notar esse contraste até a idade de 2 anos.

Ainda em relação às fricativas, considerando a posição do som na estrutura da sílaba e da palavra, pôde-se constatar que a posição intervocálica (ISDP) é a primeira a estabelecer-se, seguida da posição final absoluta (FSFP). A seguir é adquirida a posição inicial (ISIP) e a coda medial (FSDP).

Em relação às nasais, na posição FSDP houve a realização de travamento nasal com as variações alofônicas, de acordo com o ponto de articulação da consoante seguinte: [n] - ['koⁿtə] (S1, 1:7), [m] - ['tãⁿpə] (S2, 1:7), [ŋ] - ['koⁿgə] (S1, 2:2). Já na posição FSFP, houve a ditongação das vogais nasalizadas: ['tšy] (S4, 1:7), ['bōw] (S3, 1:9), para todos os sujeitos.

Com respeito à classe das líquidas, pôde-se constatar ser esta uma das classes mais tardias, em especial quanto a /λ/ e /r/. A líquida /l/ foi a primeira a ser estabelecida no sistema de todos os informantes. A segunda líquida a fazer parte do sistema fonológico dos informantes foi a dorsal /R/. A seguir tivemos /λ/ e /r/. Com exceção de Ana Paula que não realizou nenhuma das líquidas [+cont].

No tocante à posição na sílaba e na palavra, /l/ seguiu a seguinte ordem nos 4 sujeitos: ISDP > FSDP > ISIP > FSFP. Para /r/ a ordem foi FSFP/ ISDP > FSDP. Essa ordem é corroborada pelas constatações de Miranda (1996), que justifica o fato de a posição de coda final ser a primeira adquirida por ser mais saliente e, em geral, estar na sílaba tônica. Com referência a /R/, a ordem foi ISDP > ISIP.

Observando-se a tabela de substituições por classe de sons de cada um dos sujeitos, nota-se que algumas classes de sons estão mais predispostas a sofrer alterações do que outras. Este fato reflete a complexidade de cada classe. Vejamos:

² Na região onde foram coletados os dados, nas posições finais há a semivocalização: l → w.

Tabela 3
 Comparação das substituições por classe de sons no sistema dos 4 sujeitos

Classe	Sujeitos			
	Ana Paula	Tatiana	João	Rafael
Plosivas	7	8	8	4
Fricativas	10	9	8	7
Nasais	5	zero	1	1
Líquidas	7	7	5	6

Essa tabela mostra o número de substituições por classe de sons feitas pelos sujeitos deste estudo. De fato, as classes que menos sofreram alterações foram as das nasais e plosivas, refletindo, assim, uma tendência universal (Stoel-Gammon & Dunn, 1985; Yavas, 1988).

As maiores alterações deram-se na classe das fricativas, seguida da classe das líquidas. Isto mostra serem essas as classes nas quais as crianças encontram maiores dificuldades, uma vez que equivalem à integração de, no mínimo, dois traços de aquisição mais tardia: [+cont] e [+aprox].

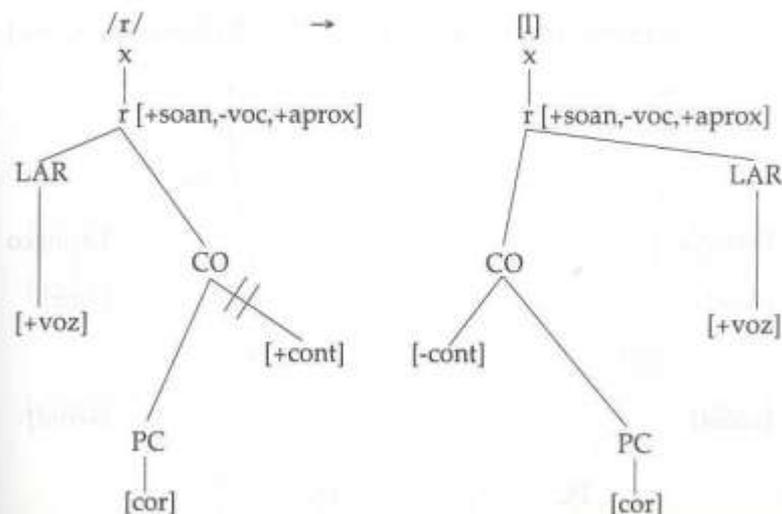
As substituições mais frequentes no sistema dos sujeitos, foram:

Tabela 4
 Substituições mais frequentes no sistema fonológico dos 4 informantes

Sujeitos	Substituição	Nº de entrevistas	Traços alterados
Ana Paula	ʃ → s	32	[-ant] → [+ant]
Tatiana	r → l	24	[+cont] → [-cont]
João	s → ʃ	7	[+ant] → [-ant]
Rafael	r → l	19	[+cont] → [-cont]

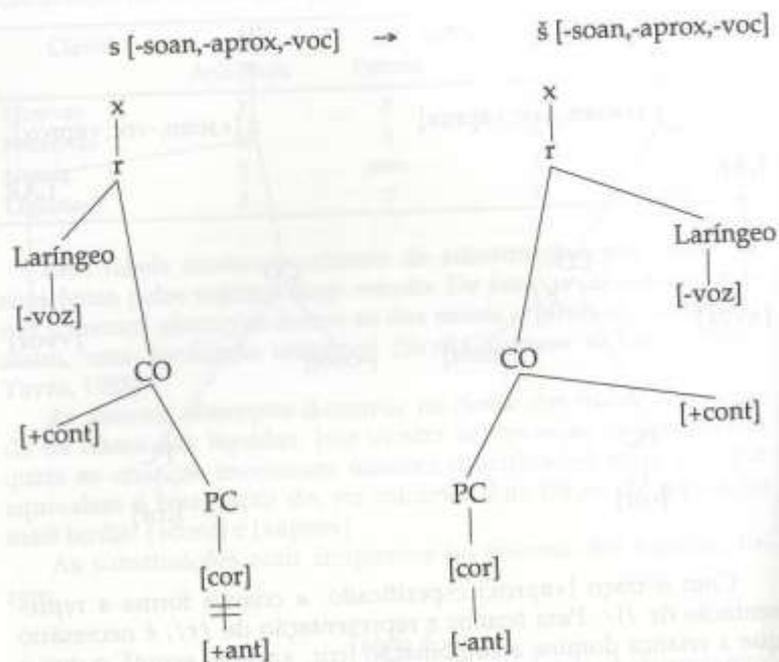
A tabela 4 permite constatar a variação individual. Observem-se as substituições de Ana Paula e João: exatamente o contrário, ainda que ambas as substituições envolvam o valor do traço [coronal]: [± ant]. Vejamos a representação arbórea das substituições.

Representação da substituição /r/ → [l]



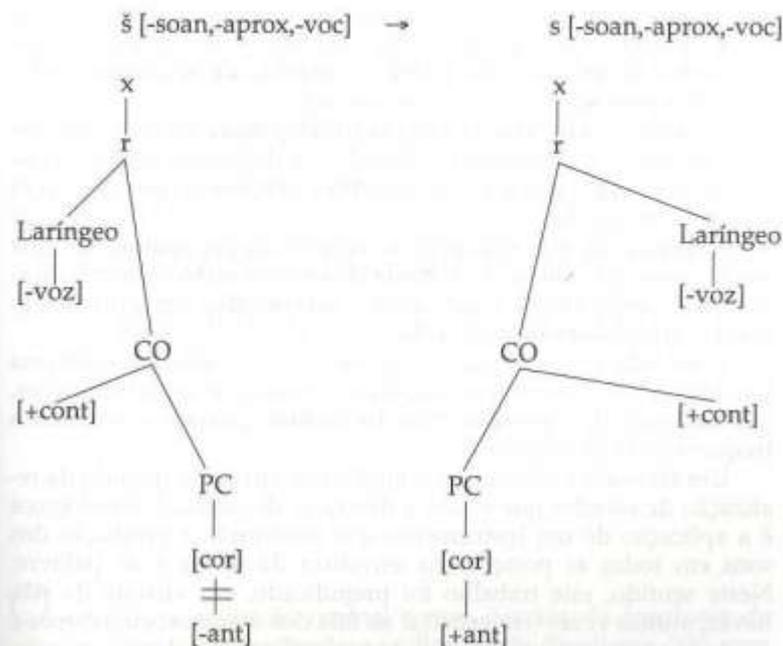
Com o traço [+aprox] especificado, a criança forma a representação de /l/. Para termos a representação de /r/, é necessário que a criança domine a combinação [cor, +aprox, +cont], o que o torna mais complexo do que /l/. Na figura, vê-se o desligamento do traço [+cont], embora este já tenha sido especificado em outras classes.

Representação da substituição /s/ → [ʃ]



Essa é uma mudança pouco esperada, uma vez que representa a troca de um traço considerado não-marcado por um traço marcado.

Representação da substituição /ʃ/ → [s]



Esta substituição se dá em função do fato de a criança não dominar a combinação de traços [cor, +cont, -ant], necessária para a representação de /ʃ/. Assim, ocorre o desligamento do valor do traço coronal [-ant] e ela chega a uma combinação aceitável dentro de seu sistema.

Confirmou-se também a preferência pela estrutura silábica CV em todos os quatro informantes, refletida, principalmente, na ausência de encontros consonantais. A primeira estrutura silábica a aparecer foi V. A seguir houve a realização de estruturas como VC, CVC em posição de FSDP (travamento nasal entre 1:6 a 1:9, com travamento em fricativa entre 1:7 a 2:8, com líquida [+cont] surgiu entre 2:3 a 2:11). Na posição de FSFP, a estrutura CVC (travamento nasal de 1:6 a 1:9, com fricativa de 1:6 a 2:2 e com líquida [+cont] de 2:3 a 2:7). Estruturas como CVCC, CCV foram de aquisição mais tardia (2:2 a 2:11).

Houve, ainda, a ocorrência de 57 apagamentos de sílaba átona. Desses, 95% dos casos deram-se na posição pretônica. O baixo in-

dice de apagamento na postônica talvez possa ser um reflexo de a criança perceber a palavra a partir do acento.

Ficou constatado, neste trabalho, que a aquisição da fonologia parte de segmentos não-marcados para segmentos marcados, assim como as substituições foram no sentido de segmentos mais marcados para segmentos menos marcados.

A Geometria de Traços contribuiu mostrando quando um processo fonológico é considerado natural. Por definição, quando houver apenas uma operação na estrutura arbórea, o processo será considerado natural.

A Teoria da Subespecificação contribuiu no sentido de que muitos sons que faltam no sistema da criança estão subespecificados para certos traços e são, assim, substituídos por outros segmentos que já estão especificados.

À medida que os segmentos vão sendo especificados, o sistema fonológico vai aumentando significativamente e as substituições, que no início da aquisição eram freqüentes, passam a ser menos freqüentes ou inexistentes.

Um fator a ser necessariamente levado em conta quando da realização de estudos que visam à descrição de aspectos fonológicos é a aplicação de um instrumento que contemple a produção dos sons em todas as posições na estrutura da sílaba e da palavra. Neste sentido, este trabalho foi prejudicado, em virtude de não haver, muitas vezes (em especial na fala dos meninos, cujo corpus é muito menor), sequer a possibilidade de ocorrência dos sons.

Finalizando, é importante ressaltar que a aplicação de modelos teóricos para o estudo da aquisição segmental é uma necessidade da ciência lingüística na busca de dar conta de um maior número de fatos da maneira mais econômica possível.

Referências bibliográficas

- FRONZA, Cátia de Azevedo. *Aquisição normal e com desvios do domínio dos traços do nó laríngeo e do nó de ponto de c por falantes monolíngües do português*. Tese de Doutorado (em preparação). Porto Alegre, PUCRS.
- MIRANDA, Ana Ruth Moresco. *A aquisição do 'r': uma contribuição à discussão sobre seu status fonológico*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, PUCRS, 1996.
- RANGEL, Gilzenira de A. *Uma análise auto-segmental da fonologia normal: estudo longitudinal de 3 crianças de 1:6 a 3:0*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, PUCRS, 1998.
- STOEL-GAMMON, C., DUNN, C. *Normal and disordered phonology in children*. Baltimore: University Park Press, 1985.
- YAVAS, Mehmet. Padrões na aquisição da fonologia do português. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, 1988.